A LIBRAS E SEU ESPAÇO NO MEIO ACADÊMICO: UMA PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS

Danilo Pereira Santos[1]; Rafael Motta Rodrigues[2]

[1]Graduando do IV semestre em Pedagogia, pereirasantox8@gmail.com
[2]Graduando do VII semestre em Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica do VIVA'S: Grupo de pesquisa de estudos feministas: gênero, diversidade e sexualidade, rafaelmotta.uesb@gmail.com

Introdução

O descritor da Pedagogia, como sua própria definição, é a ciência da educação, para além da pesquisa, o curso tem como obrigação habilitar os egressos do curso a darem aula nos anos iniciais, sendo da Educação Infantil ao 5º ano, desta maneira, como a LIBRAS está nesse espaço formativo e sua inserção para a formação de um professor?, a formação de professores se constitui de uma temática ampla e necessária, trazendo contextos e diferenças em cada lugar. A formação de um professor deve ser plena e pensando para que aquele profissional seja devidamente habilitado para assumir o seu lugar. Pensando nesta perspectiva, é de extrema necessidade o viés que a LIBRAS está na formação destes profissionais pois desta que parte a sua práxis pedagógica (BRASIL, 1996).

A história da LIBRAS no Brasil teve seu início no ano de 1855 com o convite de Dom Pedro II ao professor francês e surdo Ernest Huet para que venha ao Brasil, com o intuito de fundar um instituto onde pudesse atender as pessoas surdas no Brasil, com Huet a frente desse projeto devido a sua experiência na área. No ano de 1857 na cidade do Rio de Janeiro foi fundado Instituto Nacional de Educação dos surdos (INES), ele foi o primeiro diretor da instituição e como ele trouxe consigo a Língua de Sinais Francesa introduziu na educação dos alunos e com os gestos já utilizados pelos surdos Brasileiros começou a desenvolver a Língua Brasileira de Sinais (Academia de Libras, 2019).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é oficialmente reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 conforme descrito no artigo a seguir:

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

É regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 como meio legal de comunicação da comunidade surda, atuando como instrumento de inclusão social e garantindo às pessoas surdas o direito de participar plenamente da sociedade, este decreto regulamenta também o art. 18 da Lei nº 10.098/2000 que diz "O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação". Ao incorporar o uso da LIBRAS os professores abrem portas para uma comunicação eficaz e de qualidade com alunos surdos ou com deficiência auditiva, isso facilita o processo de aprendizagem e fortalece a relação entre alunos e professores (BRASIL, 2000;2005)

Apesar desse percurso histórico e dos marcos legais conquistados, a realidade educacional ainda apresenta desafios significativos. Nesse contexto, torna-se necessário realizar um levantamento sistemático da produção acadêmica sobre LIBRAS, especialmente no campo da Pedagogia e da formação de professores. Utilizando da metodologia do estado da arte, a mesma permite mapear os avanços, identificar lacunas e compreender como a temática tem sido discutida ao longo dos últimos anos. Mais do que contabilizar trabalhos, trata-se de analisar criticamente os enfoques predominantes, os desafios apontados e as propostas de superação.

Assim, este estudo, em encaminhamento, busca compreender como a LIBRAS tem sido abordada na produção científica brasileira entre 2019 e 2024, destacando não apenas a quantidade de pesquisas realizadas, mas também suas nuances temáticas, políticas e pedagógicas. O objetivo é contribuir para a reflexão sobre a formação docente e para a construção de práticas educacionais mais inclusivas, capazes de garantir o direito à comunicação e à aprendizagem de todos os estudantes.

Metodologia

O estado da arte se consiste em uma pesquisa mais detalhada e focada com o intuito de mapear e analisar o tema desejado, a fim de adquirir o conhecimento que se falta e também o que há de inovador sobre o tema, e assim produzir algo que ainda não tenha sido discutido ou dar mais profundidade para alguma vertente já abordada. O estado da arte é uma base de pesquisas já produzidas para que novos pesquisadores tenham onde se apoiar e dessa forma realizar as próprias pesquisas (Almeida Ferreira, 2002).

No Estado da Arte, foi feito o levantamento bibliográfico de trabalhos científicos, tendo como descritores:Pedagogia, Formação de professores e LIBRAS. A escolha desses descritores se justifica pela centralidade da Pedagogia na formação docente para os anos iniciais, pela relevância da formação de professores como eixo estruturante da prática pedagógica e pela necessidade de compreender como a LIBRAS tem sido incorporada nesse processo.

A pesquisa foi realizada com o recorte temporal de 2019 a 2024, realizando o levantamento de produções de dissertações e teses produzidas no Brasil sobre o ensino da LIBRAS, utilizando como plataforma de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram considerados apenas trabalhos que tratam diretamente da temática da LIBRAS vinculada à formação docente, excluindo produções que abordam a língua de sinais em outros contextos não relacionados à educação básica ou à formação de professores.

Além da seleção criteriosa da temática abordada nas produções acadêmicas, os trabalhos encontrados foram organizados por região e por ano de publicação, permitindo observar tanto a distribuição geográfica quanto a evolução temporal da produção acadêmica. Além da análise quantitativa, buscou-se identificar os principais temas recorrentes, enfoques metodológicos e lacunas presentes nas pesquisas, de modo a oferecer uma visão crítica sobre o estado atual da produção científica.

Reconhece-se, contudo, que o recorte temporal e a utilização exclusiva da BDTD como fonte podem limitar o alcance da pesquisa, deixando de fora artigos publicados em periódicos ou outras bases de dados. Ainda assim, o levantamento realizado fornece um panorama consistente e relevante para compreender como a LIBRAS tem sido discutida na formação de professores e quais caminhos futuros podem ser explorados.

Resultados e discussão

A partir das buscas de trabalhos que envolvem a LIBRAS como ensino, foram identificados **46 trabalhos** na plataforma onde a temática é abordada seguindo os descritores. Na Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram encontrados 46 trabalhos, divididos por regiões: 21 no Sudeste, 6 no Sul, 2 no Centro-Oeste, 5 no Norte e 12 no Nordeste. O segundo gráfico mostra um aumento gradativo de pesquisas no decorrer dos cinco anos analisados, entre 2019 e 2024.

Gráfico 1 - Regiões BDTD

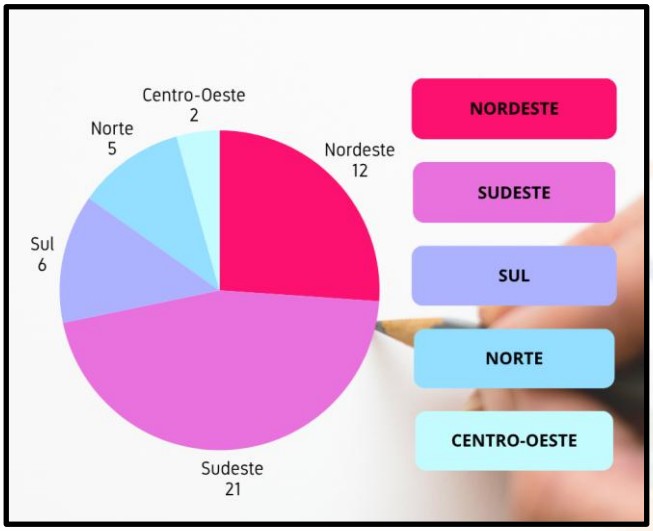
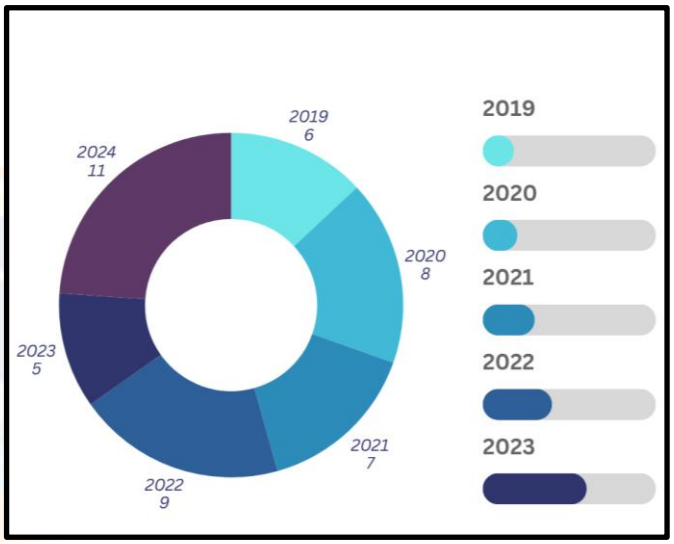


Gráfico 2 - Produções Anuais



fonte: produzidos pelos autores (2025)

A concentração de trabalhos no Sudeste – 21 - revela a centralidade dessa região na produção acadêmica brasileira, reflexo da maior quantidade de universidades e programas de pós-graduação. Em contrapartida, regiões como o Centro-Oeste – 2 - e o Norte – 5 - apresentam baixa representatividade, o que pode indicar desigualdades no acesso à pesquisa e na implementação de políticas de inclusão voltadas para a comunidade surda. O Nordeste, com 12 trabalhos, mostra uma presença significativa, sugerindo esforços crescentes na área, ainda que em menor escala comparado ao Sudeste.

O aumento gradativo das produções ao longo dos cinco anos evidencia maior interesse acadêmico pela temática da LIBRAS. Esse crescimento pode estar relacionado às políticas de inclusão educacional, à ampliação dos cursos de Pedagogia e ao fortalecimento dos movimentos sociais ligados à comunidade surda. No entanto, é necessário investigar se esse aumento quantitativo corresponde também a avanços qualitativos nas práticas pedagógicas e na formação docente.

Embora os dados indicam crescimento, ainda é preciso mapear os principais enfoques presentes nos trabalhos. Eixos como inclusão escolar, formação de professores, metodologias de ensino e acessibilidade aparecem como eixos centrais, mas há lacunas em áreas como avaliação da aprendizagem de alunos surdos, impacto da LIBRAS na prática pedagógica cotidiana e políticas públicas específicas para formação docente, que se encontram em análise e pesquisa dos autores.

Os resultados sugerem que, apesar da produção acadêmica crescente, persistem desafios estruturais. A ausência de diretrizes claras na BNCC sobre o ensino de LIBRAS nos anos

iniciais dificulta a uniformidade das práticas pedagógicas. Além disso, muitos professores chegam à sala de aula sem preparo adequado, o que compromete a efetiva inclusão dos alunos surdos. Essa lacuna entre teoria e prática reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação continuada

A análise, realizada até o momento, aponta que a produção acadêmica sobre LIBRAS tem contribuído para ampliar o debate sobre inclusão, mas ainda há distância entre os avanços teóricos e sua aplicação nas escolas. A falta de preparo docente e de políticas consistentes impacta diretamente a vida escolar dos alunos surdos, gerando barreiras de comunicação, dificuldades de aprendizagem e desigualdade de oportunidades. Portanto, é fundamental que os resultados dessas pesquisas sejam incorporados às práticas pedagógicas e às políticas educacionais, garantindo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Conclusões

A pesquisa identificou **46** trabalhos sobre LIBRAS entre 2019 e 2024, com concentração no Sudeste e presença significativa no Nordeste. O Norte e o Centro-Oeste registram baixa produção, evidenciando desigualdade regional na produção acadêmica. O número de pesquisas cresce gradativamente ao longo dos anos, confirmando o aumento do interesse pela temática da inclusão e da formação de professores.

Os resultados mostram que, apesar do avanço quantitativo, ainda existem lacunas na formação docente e na aplicação da LIBRAS nos anos iniciais. A ausência de diretrizes claras na BNCC limita a prática pedagógica e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação continuada. O estudo contribui para mapear essas lacunas e aponta para a urgência de práticas educacionais mais inclusivas, capazes de garantir o direito à comunicação e à aprendizagem de estudantes surdos em todo o país.

Palavras-Chave: LIBRAS, Pedagogia, Estado da Arte, Formação de professores.

Referências Bibliográficas

ACADEMIA DE LIBRAS. Ernest Huet **– O homem que "inventou" a Libras**. 2019. Disponível em: https://academiadelibras.com/blog/ernest-huet . Acesso em: 18 mar. 2026.

ALMEIDA FERREIRA, N. S. O Estado da Arte ou Estado do Conhecimento: mapeamento e discussão da produção acadêmica. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm . Acesso em: 13

mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm . Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 13 mar. 2026.